O processo de construção do conhecimento nos programas de pós-graduação em Contabilidade: uma visão à luz da pesquisa científica

Francisco José dos Santos Alves, Doutor
Professor Coordenador do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ
francisco.jose.alves@terra.com.br

Renato Santiago Quintal, Especialista
Mestrando do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ
rsantiago79@hotmail.com

Robson Augusto Dainez Conde, Especialista
Mestrando do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ
robsonconde@hotmail.com

Leonardo Portugal Barcellos, Especialista
Mestrando do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ
lpbarcellos@gmail.com

Resumo

O presente artigo evidencia o processo de construção do conhecimento em Contabilidade, identificando os principais estudos de abordagem predominantemente metodológica e tendo como objetivo responder à seguinte questão: “Quais são as tendências metodológicas na construção do conhecimento em Ciências Contábeis face aos fundamentos filosóficos e epistemológicos da pesquisa científica?”. A pesquisa utilizou o método indutivo, aplicado à revisão de literatura. Foram consultados três livros de Metodologia da Pesquisa Científica, dezesseis artigos científicos e quatro anais de congressos em âmbito nacional, dos quais participaram docentes e discentes dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade no País, cujos trabalhos possuíam uma abordagem predominantemente metodológica. Os artigos científicos e os anais de congressos foram consultados a partir das bases de informação *Scielo*, *Atena* e *Google* acadêmico, e referem-se ao período compreendido entre 2007 e 2011. Foram apresentados de forma resumida os achados e a metodologia aplicada em pesquisas de abordagem eminentemente metodológicas em distintas áreas de interesse para a Contabilidade, em especial na área temática ensino e pesquisa em contabilidade. As pesquisas selecionadas apontam deficiências do pesquisador em Contabilidade, em especial: amadurecimento metodológico incompleto; conservadorismo das fontes consultadas; pequena citação de periódicos nacionais e estrangeiros; inexperiente observância da normatização, internacionalmente adotada, para apresentação de periódicos, fascículos e artigos.

Palavras-chave: Contabilidade; Metodologia; Pesquisa Científica; Ensino.

Área Temática: Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade.

1. Introdução

Nas Ciências Sociais aplicadas, especialmente em Ciências Contábeis, a disciplina Metodologia da Pesquisa revestiu-se de grande importância com o advento das regulamentações expedidas pelos Órgãos de regulamentação vinculados ao Ministério da

Educação. Silva *et al* (2004) e Cunha (1974, p.67) destacam algumas normas de relevância histórica para as Ciências Contábeis: Parecer nº 977/65, do extinto Conselho Federal da Educação, que classificava os cursos de graduação em *lato* (especialização e aperfeiçoamento) e *stricto sensu* (mestrado e doutorado); e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que reconhece e regulamenta os cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

Na primeira categoria (*lato sensu*) estão os cursos destinados à formação profissional especializada, por meio do “domínio científico e técnico de certa e limitada área do saber ou da profissão”. Operam com uma carga horária mínima de 360 horas-aula. Na segunda categoria (*stricto sensu*) encontram-se os cursos que têm o objetivo de formar recursos humanos qualificados para exercerem pesquisa e o magistério superior. São conduzidos no período de até dois anos, para o Mestrado, e até cinco anos, para o Doutorado, exigindo um tempo de dedicação maior aos estudos. (SILVA *et al.*, 2004)

Ambos os cursos exigem a elaboração de trabalhos escritos: monografia ou artigo científico, para os cursos de pós-graduação *lato sensu*; e apresentação de dissertação, ensaio ou defesa de tese ao fim do curso. Não são documentos construídos repentinamente, mas sim instrumentalizados pela elaboração de um projeto de pesquisa, cujas ferramentas essenciais foram fornecidas pela disciplina Metodologia da Pesquisa, que, a partir do ingresso do aluno em um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, passa a balizar toda a sua trajetória acadêmica.

O presente trabalho identifica os principais achados dos estudos em Contabilidade dotados de abordagem predominantemente metodológica, tendo o objetivo de responder à seguinte questão: “Quais são as tendências metodológicas na construção do conhecimento em Ciências Contábeis face aos fundamentos filosóficos e epistemológicos da pesquisa científica?”. A pesquisa utilizou o método indutivo, aplicado à revisão de literatura. Foram consultados livros de Metodologia da Pesquisa, artigos científicos e anais de congressos em âmbito nacional, dos quais participaram docentes e discentes dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade no País. Os artigos científicos e os anais de congressos foram consultados a partir das bases de informação *Scielo*, *Atena* e *Google* acadêmico.

Por meio da apresentação sucinta de pesquisas e seus achados, procura-se despertar no leitor o interesse pelo tema face à relevância da metodologia científica para a construção do conhecimento em Contabilidade. Por exemplo, existem pesquisas indicando que o estudo dos trabalhos científicos em Contabilidade poderia contribuir para o entendimento das escolhas por certas áreas de pesquisa e o que influencia na decisão do pesquisador por ocasião da formulação do tema e sua aproximação de temas novos ou tradicionais. (RICCI *et al*, 2004).

2. Fundamentação

O trabalho científico se fundamenta na pesquisa e em seus aspectos metodológicos. Durante a apresentação do contexto histórico envolvendo a questão do método, Pádua (2007, p.16) afirma que René Descartes (1596-1650) fundou os alicerces do método racional-dedutivo, contribuindo para a definição de que o mundo natural ou físico seria objeto da ciência, enquanto o natural e o espiritual estariam sob a órbita de influência da filosofia. Pádua (2007, p.16) conclui que “a busca de uma explicação verdadeira para as relações que ocorrem entre os fatos, quer naturais, quer sociais, passa dentro da chamada teoria do conhecimento, pela discussão do método”.

Há uma grande dificuldade por parte dos alunos de pós-graduação, segundo Alves (1991), no desenvolvimento de uma pesquisa, em especial no que se refere à elaboração de um projeto. Collis e Russey (2005) acrescentam que em várias ocasiões trata-se do maior desafio para os alunos, aos quais estão disponíveis notas e rascunhos escritos ao longo do processo, que poderão atuar como registros dos pensamentos do autor desde o início da

empreitada. Para os autores, diversas são as estratégias utilizadas pelos pesquisadores para redigirem seus trabalhos, dentre as quais podem ser destacadas as seguintes: *brainstorming*, formulação de mapas mentais, descrição de rascunhos em prosa contínua, revisão completa de rascunhos, ordenamento de notas e formulação de um plano detalhado e ordenado.

A redação trata-se do estágio final do trabalho de pesquisa e divide-se em alguns estágios, a saber: planejamento (projeto, estrutura e formato), definição de esquema de atividades, estabelecimento do conteúdo de seções individuais do relatório, apresentação de dados qualitativos e quantitativos, formulação de estratégias de última hora, padronização e publicação do trabalho, conforme orienta Collis e Russey (2005).

As seções do projeto de uma pesquisa científica, segundo os autores acima citados, devem ser escritas de forma encadeada e inter-relacionada, formando um conjunto coeso. Não devem ser elaborados de forma isolada, sob pena de comprometer a sinergia do trabalho. O formato exigido pela Instituição deve ser obedecido desde o início. A estrutura típica de um trabalho científico consiste em: introdução, revisão da literatura, metodologia, resultados, análise e discussão, conclusões, referências e apêndices.

Quanto à estrutura lógica do trabalho científico, Collis e Russey (2005) citam as contribuições de Howard e Sharp (1983), que elencam diversas formas de se ordenar as seções de um relatório: cronologicamente (ordem temporal), categoricamente (ordenamento por categoria), sequencialmente (ordenamento de acordo com a sequência dos acontecimentos) e pela importância percebida. Os autores recomendam elaboração de frases relativamente curtas, estruturadas da forma mais coerente possível, pautando-se sempre em referências atuais. O interesse e a atenção do leitor são despertados por meio de um texto de fácil entendimento, dotado de um *layout* lúcido e claro, adequado à audiência pretendida.

Collis e Russey (2005) destacam a importância da definição de um esquema de atividades, por meio do qual são elencadas as datas críticas para o término das diferentes seções componentes. Trata-se de raciocínio similar ao utilizado por Silva *et al.* (2004) para destacar as etapas componentes de uma dissertação: elaboração e apresentação do projeto ao Orientador; entrega e defesa do projeto junto à comissão examinadora; pesquisa bibliográfica e documental; coleta de dados; redação da dissertação; revisão por parte do orientador; elaboração do texto final da dissertação; e encaminhamento à banca examinadora e defesa.

A eleição do título deve estar atrelada a um produto final, caracterizando uma situação restrita e objetiva. Os títulos mais compridos podem tratar de temas mais fáceis de serem abordados, uma vez que são capazes de introduzir o problema de forma mais clara e objetiva. O emprego de artigos indefinidos, em regra, torna mais fácil a elaboração do título de investigação científica a ser proposto (SILVA *et al.*, 2004)

Silva *et al.* (2004) acrescentam que a introdução deve estar apoiada em uma contextualização ampla do assunto, criando o ambiente favorável à investigação. A caracterização do problema deve ser construída de forma resumida em uma questão, em uma única pergunta que funcionará como guia para a investigação científica. O problema é o item primordial ao projeto de pesquisa. Não havendo pergunta, não existirá projeto de pesquisa. Concluem os autores que o número de projetos de pesquisa está condicionado ao número de perguntas. Acrescentam que o objetivo geral materializa o objeto fim da pesquisa e os objetivos específicos correspondem aos meios para chegar ao objetivo geral. A justificativa ou relevância está associada à motivação para corroborar a pesquisa. Acrescentam que a validação da pesquisa deve sempre possuir um caráter social, uma vez que os trabalhos científicos são de natureza pública. As pesquisas são realizadas sempre com o fim de contribuir para o incremento do bem-estar do país e do avanço tecnológico.

Para Collis e Russey (2005), a introdução e as conclusões são as primeiras partes de um trabalho científico (tese ou dissertação, por exemplo) a serem examinadas por um avaliador, pois são capítulos de grande importância em um trabalho científico. Acrescentam

que na formulação dessa parte do relatório, muitos autores cometem o erro de abordar os achados da pesquisa, ou até as conclusões, no capítulo introdutório. Esses autores recomendam que essa parte da pesquisa seja estruturada em quatro ou cinco seções: importância ou relevância da pesquisa; estabelecimento do lugar da pesquisa; objetivos do trabalho, perguntas e hipóteses resultantes; roteiro para os capítulos subsequentes, descrevendo sucintamente o conteúdo e o propósito de cada capítulo.

O tempo e o espaço devem ser elencados para a realização da pesquisa. A metodologia representa a escolha do método dedutivo ou indutivo, bem como a instrumentação das tipologias de pesquisa a serem utilizadas: experimental, teórica, exploratória, explicativa, bibliográfica, documental, qualitativa e quantitativa. Destacam que na prática as tipologias de pesquisa se combinam e ilustram com um exemplo: quando se faz uma abordagem quantitativa recomenda-se, também, a utilização de uma abordagem qualitativa para elucidar e comentar os resultados. Aqueles autores concluem destacando o objetivo eminentemente didático da classificação das tipologias (SILVA *et al.*, 2004)

Apesar de os estudos fenomenológicos e positivistas comumente utilizarem-se de parágrafos introdutórios para descrever brevemente a disposição do capítulo e os principais pontos da metodologia utilizada, Collis e Russey (2005) acreditam existir diferenças sob o ponto de vista metodológico entre as duas abordagens. Os autores acrescentam que o estudo fenomenológico apresenta uma estruturação mais flexível, estreitamente posicionada à metodologia utilizada. A seção que trata da metodologia deve abordar a natureza e o embasamento lógico correspondente à metodologia selecionada antes de iniciar a discussão sobre a coleta e análise de dados. Já o estudo positivista apresenta uma estrutura mais complexa, pois, além de contemplar um parágrafo introdutório nos moldes da outra abordagem, contem um rol elencando os procedimentos utilizados, o detalhamento dos métodos de amostragem, o estabelecimento de hipóteses e as ferramentas estatísticas empregadas.

Rudestam e Newton (1992 *apud* COLLIS; RUSSEY, 2005, p.275), reforçam que em um estudo positivista o trecho que trata da metodologia empregada “descreve os passos exatos que serão dados para tratar suas hipóteses e/ou perguntas de pesquisa”.

O objetivo do referencial teórico para Collis e Russey (2005) é o fornecimento ao examinador de um prova de erudição dos autores; denota o conhecimento da literatura e a capacidade de leitura, compreensão e formulação de críticas construtivas. Os autores destacam algumas etapas a serem seguidas ao longo dessa fase: seleção dos melhores e mais recentes periódicos; identificação dos artigos mais importantes dos autores consagrados no assunto; confecção de um cronograma que elenque artigos e autores em ordem de relevância; contextualização de cada artigo de acordo com os seus antecedentes literários e fundamentação lógica em comum; e repetição periódica do processo.

Segundo Silva *et al.* (2004), a revisão da literatura deve ser composta da base científica para a elaboração do trabalho de pesquisa. Devem ser coletadas citações diretas e indiretas oriundas de outros pesquisadores que trataram do problema a ser investigado. Relembrem que, em especial, na área das ciências sociais aplicadas, sempre existirá conhecimento prévio sobre o tema em lide. Essa etapa da pesquisa é fundamental para o pesquisador estabelecer uma sequência de raciocínio calcada no conhecimento produzido por outros pesquisadores; o estudo poderá representar uma contribuição para o desenvolvimento do tema.

Diniz (2005) recorda Isaac Newton, que afirmara que “chegara mais longe porque subira nos ombros dos gigantes”, como forma para respaldar seus achados no campo da Física. Segundo a autora, citando Booth *et al.* (2003), aquela expressão resume o espírito da pesquisa e do compartilhamento do conhecimento científico. Acrescenta, ainda, citando Buranen e Roy (1999), que o reconhecimento da anterioridade e da autoria de ideias

anteriores representa a dignidade do autor e não fraqueza. Acrescenta que não se espera que um jovem pesquisador seja criativo e original de forma absoluta. Deseja-se que ele seja capaz de “articular boa ideia com fonte fidedigna”

No que se refere aos métodos de coleta e análise dos dados empíricos, Riccio *et al.* (2004) acrescentam que durante a elaboração de uma dissertação ou tese, o pesquisador pode utilizar vários métodos para coletar dados empíricos, valendo-se de “entrevista, observação, análise de artefatos, documentos e registros culturais, uso de dados visuais ou experiência pessoal”. Adicionalmente, afirma que também é possível a utilização de um elenco variado de métodos diferentes para “ler e analisar entrevistas ou textos culturais, inclusive conteúdos, narrativas, e materiais sematológicos”.

Por último, Silva *et al.* (2004) acrescentam que, nas referências (bibliográficas e bibliografia), deverão constar os documentos, livros, sítios eletrônicos pesquisados. Uma vez havendo citações ao longo da construção do referencial teórico, será mandatória a sua inclusão nas referências. Os autores concluem que a utilização da expressão “referências” deve-se ao fato da possibilidade da realização da consulta pelas mais diversas formas, tais como livros, periódicos, documentos, publicações em meio eletrônico e mídias digitais.

3. Metodologia

A pesquisa utilizou o método indutivo, aplicado à revisão de literatura. Foram consultados três livros de Metodologia da Pesquisa Científica, dezesseis artigos científicos e quatro anais de congressos em âmbito nacional, dos quais participaram docentes e discentes dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade no País, cujos trabalhos possuíam uma abordagem predominantemente metodológica. Os artigos científicos e os anais de congressos foram consultados a partir das bases de informação *Scielo*, *Atena* e *Google* acadêmico, e referem-se ao período compreendido entre 2007 e 2011. Foram apresentados de forma resumida os achados e a metodologia aplicada em pesquisas de abordagem eminentemente metodológicas em distintas áreas de interesse para a Contabilidade, em especial na área temática ensino e pesquisa em contabilidade, os quais serão vistos na próxima seção.

4. Resultados e análise

Existem diferentes possibilidades de condução de pesquisas em Ciências Contábeis, que podem ser confirmadas pela consulta a periódicos, livros, dissertações e teses na área. Nesta seção, procura-se demonstrar ao leitor, por meio de exemplos de pesquisas conduzidas em distintas áreas de interesse para a Contabilidade.

Oliveira e Martinez (2007) investigaram o modo com que as Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil utilizavam os Websites institucionais para difundir a produtividade acadêmico-científica contábil. Concluíram que a utilização dessa ferramenta é incipiente e que se encontra concentrada sob diversos parâmetros: regiões geográficas, unidades da federação e avaliação recebida no Exame Nacional de Cursos.

Riccio *et al.* (2004) pesquisaram como foi conduzida a pesquisa contábil na Universidade brasileira no período de 1962 a 1999. Analisaram ao longo do período “a distribuição, as características e a evolução” da produção acadêmica em contabilidade (dissertações e teses) nas Universidades brasileiras no período. Destacaram a importância do estudo para o aperfeiçoamento continuado do ensino em contabilidade e para a sua harmonização. Segundo os autores, o estudo das pesquisas em contabilidade poderia contribuir para o entendimento das escolhas por determinadas áreas de pesquisa e o que influencia na decisão do pesquisador por ocasião da formulação do tema e a sua aproximação de temas novos ou tradicionais.

Na investigação realizada por Beuren *et al.* (2007) houve a identificação do perfil da pesquisa em Controladoria nos textos publicados em anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração e do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, no intervalo de tempo compreendido entre 2001 a 2006. Como resultado, os autores em lide disponibilizaram os temas desenvolvidos, os métodos de pesquisa utilizados, as nuances da Controladoria abordadas, a filiação dos pesquisadores, a bibliografia pesquisada e elencada nos trabalhos.

Gubiani *et al.* (2010) analisaram as dissertações do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da FEA/USP no intervalo de tempo compreendido entre 2007 e 2008, enfatizando os aspectos metodológicos e técnicos das pesquisas. Os resultados apontavam a existência de pesquisas predominantemente descritivas e exploratórias quanto aos seus objetivos, não havendo a pesquisa explicativa. No que se referia aos procedimentos, a maioria dos trabalhos referia-se à pesquisa documental e bibliográfica, não havendo situações onde fora conduzida a pesquisa experimental e participante. Quanto à abordagem do problema, existia o equilíbrio entre as abordagens quantitativa e qualitativa. Gubiani *et al.* (2010) verificaram também que a análise documental era o instrumento de pesquisa mais utilizado, seguido dos questionários. Por fim, concluíram que a pesquisa contábil está em permanente evolução, e lança mão de diferentes tipologias, instrumentos e análises, todavia, destacaram que diversos processos de pesquisa que vêm sendo conduzidos em outras áreas, que poderiam ser aproveitados e investigados pela ciência contábil. Acrescentaram que todos os métodos e procedimentos possuem aspectos positivos e negativos, e que existem alguns que ainda não foram experimentados pela contabilidade.

O trabalho de Coelho *et al.* (2010) aborda o enfoque epistemológico acerca da pesquisa sobre Contabilidade Financeira. Foram elencadas e investigadas as abordagens metodológicas utilizadas nos trabalhos apresentados nos Encontros referentes a 2005 e 2006 da ANPAD no que diz respeito à Contabilidade para usuários externos. Aqueles pesquisadores analisaram os aspectos conceituais sobre aplicações metodológicas nas ciências sociais. Os resultados apontaram para a predominância das abordagens empirista e positivista, em especial nos trabalhos analisados envolvendo Contabilidade Financeira. Adicionalmente, nota-se a considerável existência de trabalhos de caráter normativo nos trabalhos analisados, bem como estudos sem o adequado amadurecimento metodológico. Os autores não identificaram, em nenhum dos trabalhos examinados, o detalhamento da abordagem utilizada e registraram a predominância de trabalhos sobre exame de demonstrações contábeis. Por fim, aqueles pesquisadores avaliaram a necessidade do incremento do debate sobre a pesquisa em Contabilidade Financeira pelos acadêmicos e profissionais da área.

Martins e Moriki (2003) procuraram realizar uma análise dos trabalhos científicos de Contabilidade e Controladoria. Estudaram de forma epistemológica os trabalhos produzidos nos Programas de pós-graduação em Contabilidade e Controladoria da FEA/USP e da FEA/PUC-SP, objetivando identificar e analisar o referencial bibliográfico das dissertações e teses defendidas no ano de 2000 nos programas acima citados. Levaram em conta os seguintes tipos de referência: livros, revistas e periódicos, jornais, boletins e folhetos, dicionários e enciclopédias, teses e dissertações, endereços eletrônicos, anais de congressos, seminários e leis e regulamentos. Os pesquisadores consideraram os resultados “extremamente preocupantes”: “extraordinária dispersão de obras/fontes”, responsável por dificultar a identificação de um significativo conjunto de obras; conservadorismo das fontes consultadas; pequena citação de periódicos nacionais e estrangeiros; não utilização de publicações em seminário e anais. Por último, os pesquisadores concluem que “há fortes evidências de que boa parte da produção científica da área de Ciências Contábeis é de qualidade duvidosa.”.

O estudo de Oliveira (2002) consistiu em uma análise das características dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade de “cinco periódicos nacionais de Contabilidade

intencionalmente selecionados”, publicados no período de 1990 a 1999. Esse trabalho demonstrou a incipiência da observância das “normas, internacionalmente reconhecidas, para apresentação de periódicos, fascículos e artigos.”. A pesquisa registrou que os docentes correspondem à maioria dos autores e que os Programas de Pós-Graduação atuam como importantes difusores do conhecimento científico. O estudo identificou as áreas temáticas que contemplam os maiores percentuais de trabalhos: Contabilidade Gerencial, Contabilidade Financeira, Teoria da Contabilidade, Educação e Pesquisa Contábil e Contabilidade de Custos, sucessivamente. O trabalho registrou que recentemente os estudos acerca de temas relacionados a Contabilidade Gerencial foram alçados a patamares mais elevados do que no passado, bem como identificou a carência de pesquisas nos temas de Contabilidade Internacional, Contabilidade e Mercado de Capitais e Contabilidade Social e Ambiental. Por fim, conclui que “produzir artigos e periódicos de melhor qualidade constitui um desafio para os cientistas contábeis brasileiros neste milênio.”.

Lucena *et al.* (2010) afirmam que na última década houve, no Brasil, um fomento da pesquisa em Contabilidade motivado pelo surgimento de Programas de Mestrado e Doutorado em Ciências Contábeis. O objetivo daquele estudo foi perquirir as linhas de pesquisa adotadas pelos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, com o fito de desenhar “as tendências, desafios e perspectivas da pesquisa.” Os pesquisadores acima citados utilizaram uma metodologia exploratória e bibliográfica. Os dados do estudo foram analisados por meio da coleta de informações em teses e dissertações produzidas naqueles Programas. Como resultado do trabalho, observaram que as recentes pesquisas orbitam predominantemente em torno da contabilidade positiva e relataram que a manipulação de dados baseia-se em modelos contábeis como: retornos anormais; gerenciamento de resultados; estudos de eventos; painel; e padrões, normas e comparações em contabilidade internacional. Por último, afirmam que “existem dois temas que começam a serem trabalhados e podem virar um “modismo” Behavioral Accounting e Accounting Choice.”.

O estudo de Cunha *et al.* (2010) objetivou identificar as pesquisas em auditoria publicadas em periódicos nacionais, entre 2005 e 2009, e internacionais de contabilidade, entre 2005 e 2007, elencados no *Qualis* CAPES. A pesquisa teve um caráter descritivo, com abordagem qualitativa, conduzida por meio de análise de documentos. Elencaram os assuntos mais trabalhados em auditoria, em especial: “amostragem na auditoria, auditores internos, auditoria interna, controle interno, gestão de conhecimentos dos auditores, normas de auditoria, profissão de auditoria, testes de observância e testes substantivos”. Por último, concluíram que os assuntos pesquisados em auditoria em âmbito nacional e internacional não são os mesmos.

O objetivo da pesquisa de Borba *et al.* (2007) foi identificar características dos principais Programas de Doutorado em Contabilidade nos EUA, por meio da análise do ranking divulgado pela revista *U.S. News & World Report – America’s Best Graduate Schools in Accounting-2006* e da coleta de dados nas páginas das Universidades na internet. Os pesquisadores vislumbraram que a relevância do trabalho residia na contribuição para a “construção e o aperfeiçoamento da contabilidade, à medida que evidencia possibilidades de melhorias nos Programas de Pós-Graduação no Brasil”.

Sothe *et al.* (2011) analisaram a evolução das pesquisas em contabilidade, à luz da “visão epistemológica de Ludwik Fleck, procurando apontar os instantes nos quais as “pressões sociais” estabeleceriam “a necessidade de evolução do conhecimento da teoria normativa para a positiva”. Por fim, concluíram que os pesquisadores na área contábil “são pouco influenciados pelas teorias de seus orientadores de Pós-Graduação”, observando-se, porém, “uma maior influência dos eventos sociais nas pesquisas.”.

A pesquisa de Dallabona *et al.* (2010) abordou os métodos estatísticos utilizados na produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade

Regional de Blumenau (FURB), no período de 2005 a 2009. Consistiu em um trabalho descritivo, valendo-se da pesquisa de bibliografia e documentos. Os resultados apontaram que 43% das dissertações eram de natureza qualitativa e que houve a “evolução nos métodos estatísticos utilizados nos últimos anos”, em especial: análise multivariada dos dados; inferências estatísticas; regressão; e correlação.

O objetivo do trabalho de Luz *et al.* (2010) residia na avaliação, por meio de uma análise documental, das indicações do material didático elencado nos Projetos Pedagógicos de cursos de graduação em Ciências Contábeis e cotejá-las com aquelas recomendadas na Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Conselho Federal de Contabilidade. Ao final, constatou a existência de “grande discrepância” quanto à recomendação do material didático sugerido pelo Conselho Federal de Contabilidade e pelas Universidades.

Santos *et al.* (2011) objetivaram desenhar o perfil da produção acadêmica dos Programas de Mestrado em Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Regional de Blumenau (FURB), por meio de uma “pesquisa descritiva, de natureza quantitativa, por meio da técnica de análise de conteúdo”. Ao final do estudo, elencaram os seguintes resultados: predominância do sexo masculino; “houve um ou dois professores que dominaram as orientações no período analisado em ambas as instituições”; tendência para pesquisas em Contabilidade Financeira na FEA/USP e em Contabilidade Gerencial na FURB; dissertações alicerçadas em pesquisa documental e levantamentos; maior formalidade e organização nas dissertações da conduzidas na FURB e maior amadurecimento na utilização de fontes na produção acadêmica no Mestrado da FEA/USP, com preponderância de periódicos em detrimento de livros e de fontes internacionais face às nacionais.

Cardoso *et al.* (2007) objetivaram identificar o perfil da pesquisa em custos dentro do tema contabilidade e controle gerencial do ENANPAD. Os resultados demonstraram vigoroso incremento quantitativo do tema Contabilidade, não acompanhado proporcionalmente pela expansão qualitativa do tema custos. Para os autores acima citados, o maior legado do trabalho seria “retratar o estado da arte da pesquisa em contabilidade de custos em evento científico brasileiro de alta qualidade.”

Araújo e Castro (2010) estudaram “aspectos bibliométricos da Contabilidade Gerencial” nos ENANPAD do período compreendido entre 2003 e 2008, consistindo em uma pesquisa empírica com utilização de estatística descritiva. Destacaram os seguintes achados: tendência de replicação de trabalhos internacionais em Contabilidade Gerencial, com a predominância do tema Sistema de Controle Gerencial; aumento do interesse das mulheres pela Contabilidade Gerencial; “abandono das pesquisas individuais”; os autores fazem pouca referência dos artigos anteriores em trabalhos seguintes, diferentemente do observado no exterior; “os autores brasileiros em Contabilidade Gerencial não publicam com efetividade no ENANPAD”. Por último, concluíram que “aparentemente há carência de pesquisa científica em Contabilidade Gerencial nos EnANPADs.”

Miranda *et al.* (2011) destacaram que as Ciências Contábeis sob a ótica científica é uma “área relativamente jovem, mas com desenvolvimento bastante promissor” em função da atuação dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* nesta década. Acrescentaram que “estudos epistemológicos realizados na área apontam melhorias na produção científica nos últimos anos, mas também detectam falhas científicas graves” Na pesquisa, os autores acima citados objetivaram constatar se as Teses de Doutorado em Contabilidade, defendidas no período de 2004 a 2008, efetivamente atendiam ao problema de pesquisa, por meio da seleção de variáveis relacionadas e o correspondente teste empírico dessas variáveis. Os resultados encontrados apontam para os seguintes achados: predominância de estudos teórico-empíricos, com ênfase na modalidade quase-experimento; “as pesquisas em sua totalidade enunciam os

problemas de pesquisa, mas ainda apresentam questões de valor na elaboração dos problemas”; “as hipóteses de estudo foram enunciadas na maioria dos trabalhos”. Por último, constataram que “alguns autores começaram a enunciar claramente as teses das pesquisas realizadas.”.

Filho *et al* (2007) analisaram sob o aspecto metodológico a produção acadêmica do Programa do Mestrado Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB, UFPE e UFRN, de 2001 a dezembro de 2004 e constataram que “existe a necessidade de um aprimoramento na formação básica do pesquisador”, em especial no que se refere aos fundamentos da Metodologia Científica, com o fim de incrementar os conhecimentos associados aos “fundamentos filosóficos e epistemológicos da pesquisa” e às “técnicas de investigação”.

5. Considerações Finais e Conclusão

Durante o curso de “Metodologia da Pesquisa científica”, disciplina obrigatória dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, são disponibilizados aos alunos diversos periódicos, artigos científicos e livros, que apresentam de forma estruturada as etapas da produção do conhecimento científico.

O presente artigo evidenciou o processo de construção de conhecimento em Contabilidade, sob a ótica da abordagem metodológica. Procurou-se associar o arcabouço teórico transmitido aos alunos ao longo de um semestre letivo ao achado em pesquisas científicas com abordagem eminentemente metodológica, procurando despertar no leitor o interesse pelo tema face à comprovada relevância da metodologia científica para a construção do conhecimento em Contabilidade.

Os artigos elencados neste estudo tratam de diversos aspectos metodológicos da pesquisa científica, em especial na área temática ensino e pesquisa em contabilidade, tais como: fundamentos epistemológicos e filosóficos da pesquisa; técnicas de investigação utilizadas, estudos bibliométricos de áreas temáticas da contabilidade em âmbito nacional e internacional; avaliação do perfil dos autores e das suas produções acadêmicas em determinados Programas de Pós-Graduação em Contabilidade; aderência do material didático em cursos de graduação àqueles sugerido por órgãos de classe (CRC); métodos estatísticos empregados com maior frequência; identificação das tendências de pesquisas em contabilidade em congressos e periódicos; avaliação da qualidade da produção científica; construção de ranking de Programas; identificação de aspectos epistemológicos predominantes em pesquisas contábeis e mensuração da evolução da produção acadêmica em contabilidade nas Universidades brasileiras.

Por fim, as pesquisas selecionadas apontam para as seguintes deficiências: amadurecimento metodológico incompleto do pesquisador em Contabilidade; baixo aproveitamento de diversos processos de pesquisa que vêm sendo conduzidos em outras áreas, que poderiam ser empregados e investigados pela ciência contábil; “extraordinária dispersão de obras/fontes”; conservadorismo das fontes consultadas; pequena citação de periódicos nacionais e estrangeiros; incipiência da observância das “normas, internacionalmente reconhecidas, para apresentação de periódicos, fascículos e artigos”; existência de “grande discrepância” quanto à recomendação do material didático sugerido pelo Conselho Federal de Contabilidade e pelas Universidades.

O Professor José Francisco Ribeiro Filho e seus colegas da UFPE relataram que no cenário da pesquisa metodológica em Ciências Contábeis “existe a necessidade de um aprimoramento na formação básica do pesquisador”, em especial no que se refere aos fundamentos da Metodologia Científica, com o fim de incrementar os conhecimentos associados aos “fundamentos filosóficos e epistemológicos da pesquisa” e às “técnicas de investigação”. (FILHO *et al.*, 2007)

Referências:

ALVES, Alda Judith. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. Cadernos de Pesquisa [online]. 1991, n.77, pp. 53-62. ISSN 0100-1574. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742006000300005> . Acesso em 01 ago. 2011

ARAÚJO, E. A. T; CASTRO SILVA, W. A. . Pesquisa Científica em Contabilidade Gerencial nos EnANPAD de 2003 A 2008. Revista Universo Contábil, v. 6, p. 29-44, 2010.

BEUREN, Ilse Maria; SCHLINDWEIN, Antônio Carlos e PASQUAL, Dino Luiz. Abordagem da controladoria em trabalhos publicados no EnANPAD e no Congresso USP de controladoria e contabilidade de 2001 a 2006. Revista de Contabilidade e Finanças [online]. 2007, vol.18, n.45, pp. 22-37. ISSN 1808-057X. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772007000400003>>. Acesso em: 05 ago. 2011.

BORBA, José Alonso ; MURCIA, F. D. ; Gracieli Ambrosio . Ensino e Pesquisa nos Estados Unidos: Algumas Características dos Principais Programas de Doutorado em Contabilidade. Revista Contabilidade & Finanças, v. 18, p. 108-119, 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772007000300010>> Acesso em: 05 ago. 2011.

CARDOSO, Ricardo Lopes ; PEREIRA, Carlos Alberto ; GUERREIRO, R. . Perfil das Pesquisas em Contabilidade de Custos Apresentadas no EnANPAD no Período de 1998 a 2003. RAC. Revista de Administração Contemporânea, v. 11, p. 177-198, 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552007000300008>> Acesso em: 05 ago. 2011.

COELHO, A. C. ; SOUTES, Dione. O. ; MARTINS, Gilberto A. . Abordagens Metodológicas na área Contabilidade para Usuários Externos EnNPAD 2005-2006. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, v. 4, p. 18-37, 2010.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CUNHA, P. R. ; CORREA, D. C. ; BEUREN, Ilse Maria . Assuntos de auditoria publicados nos periódicos nacionais e internacionais de contabilidade listados no Qualis CAPES. Revista de informação contábil (UFPE), v. 4, p. 57-75, 2010.

DALLABONA, L. F. ; HEIN, N. ; NASCIMENTO, S. . Métodos Estatísticos Mais Recorrentes nas Dissertações do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da FURB. Revista de Contabilidade da UFBA, v. 4, p. 56-70, 2010.

DINIZ, Débora. “A Ética e o ethos da comunicação científica”. In Diniz, D. e Guilhem, D e Schuklenk, U. (Eds). Ética na Pesquisa: experiência de treinamento em países sul-africanos. Brasília, Letras Livres, Editora UNB, 2005.

FILHO, JOSE FRANCISCO RIBEIRO ; LOPES, J. E. G. ; SOUZA, I. G. A. ; PERDENEIRAS, M. M. M. . Uma Análise das Abordagens Epistemológicas e Metodológicas da Pesquisa Contábil do Programa de Mestrado Multiinstitucional em Ciências Contábeis. Contabilidade Vista & Revista, v. 18, p. 85-103, 2007.

FONTANILLAS, C. N. ; PALMIERI, Bruno da Rocha ; OLIVEIRA, Janaina Tannus . A comunicação organizacional como visão estratégica utilizando o empowrement como fator determinante para o desenvolvimento de uma organização. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 3, p. 1-9, 2008.

GUBIANI, C. A. ; SANTOS, Vanderlei ; RENGEL, Silene ; RAUSCH, R. B. . Abordagens Metodológicas e Técnicas das Dissertações em Ciências Contábeis Realizadas em 2007 e 2008 na USP. In: SEMEAD. Seminário em Administração, 2010, São Paulo. XIII SEMEAD. São Paulo, 2010

LUCENA, W. G. L. ; FERNANDES, M. S. A. ; CAVALCANTE, P. R. N. . As Tendências, Desafios e Perspectivas da Pesquisa nos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil: Um Estudo com base nas Dissertações e Teses. Revista Iberoamericana de Contabilidad de Gestión, v. 8, p. 1-16, 2010.

LUZ, R. M. ; RENGEL, S. ; DOMINGUES, M. J. C. S. . Obras didáticas utilizadas no ensino da contabilidade: Um estudo bibliométrico. In: XIII SEMEAD, 2010, São Paulo. XIII SEMEAD. São Paulo : FEA/USP, 2010. v. 1.

MARTINS, G. A. ; MORIKI, Adriana Mayumi Nakamura . Análise do referencial bibliográfico de teses e dissertações sobre contabilidade e controladoria. In: 3º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2003, São Paulo / SP. Anais do Evento, 2003.

MIRANDA, Gilberto José ; AZEVEDO, Renato ; MARTINS, Gilberto . Teses das Teses em Contabilidade na USP. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, 2011.

OLIVEIRA, José Renato Sena e MARTINEZ, Antonio Lopo. A contabilidade e o hipertexto: um estudo sobre o uso de websites como meio de disseminação científica contábil por instituições de ensino superior brasileiras. Revista Contabilidade & Finanças. [online]. 2007, vol.18, n.43, pp. 97-108. ISSN 1808-057X. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772007000100009>>. Acesso em: 05 ago. 2011.

OLIVEIRA, M. C. . Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v. 29, n. maio/ago2, 2002.

PÁDUA, E. M. M. . Metodologia da Pesquisa: Abordagem teórico-prática. 13. ed. Campinas/SP: Papirus, 2007

RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Gramacho; CARASTAN, Jacira Tudora. A pesquisa contábil nas universidades brasileiras – 1962 – 1999. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2004. Disponível em: < www.tecsi/fea/usp.br/producao>. Acesso em: 05 ago. 2011.

SANTOS, Vanderlei ; KLANN, Roberto Carlos ; RAUSCH, Rita B. . Perfil das dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da FEA/USP e da FURB. Contabilidade, Gestão e Governança, v. 14, p. 26-43, 2011

SILVA, M. C. da; CHACON, M. J. M.; PEDERNEIRAS, M. M. M.; LOPES, J. E. de G. Procedimentos metodológicos para a elaboração de projetos de pesquisa relacionados a dissertações de mestrado em Ciências Contábeis. Revista Contabilidade & Finanças [online]. 2004, vol.15, n.36, pp. 97-104. ISSN 1808-057X. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772004000300006> > Acesso em: 05 ago. 2011.

SÖTHER, A. ; KROENKE, A. ; BEZERRA, Francisco A. . Evolução do Conhecimento Contábil nos Artigos Científicos da Revista de Contabilidade e Finanças sob a Visão Epistemológica de Ludwik Fleck. In: Simposio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais, 2011, São Paulo. SIMPOI 2011-Simposio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais, 2011.